

Degradação cresce nas ruas de Nazaré

MEIRE OLIVEIRA

Os monumentos, avenidas e ruas lembram momentos e personagens marcantes da história. No entanto, o que mais é lembrado por moradores e frequentadores do bairro de Nazaré são os atuais problemas de infraestrutura e a insegurança.

Na caminhada diária pela Praça Conselheiro Almeida Couto, o casal Maria Piedade Holtz, 83 anos, e Geraldo da Costa Holtz, 86, percebe a degradação do local reformado em 2000. "Tudo aqui foi abandonado. Alguns bancos quebrados, tem lixo espalhado pela praça e vários pedintes acabaram fazendo a praça de moradia", disse Geraldo, apontando ainda o jardim deteriorado, a presença de limo e água da fonte luminosa e

a quantidade de pedintes que fazem a praça de moradia.

Para Maria Piedade é difícil se acostumar com a realidade do bairro tradicional que já foi modelo e sinônimo de tranquilidade. "Era calmo e bonito. Bem organizado e sem os problemas que atingem a maioria dos bairros, como falta de estrutura e ausência de intervenção pública", disse ela, que reside no local há 35 anos.

Ao percorrer ruas de Nazaré, sinais da falta de manutenção são constantes. Parte das calçadas está deteriorada no entorno da Praça Conselheiro Almeida Couto e em trechos como a Ladeira de Nazaré. O mesmo pode ser visto na localidade da Saúde. No Largo da Glória, onde está a Igreja Nossa Senhora da Saúde e Glória e a quadra po-

Nazaré tem sua história ligada ao período da invasão holandesa na Bahia. Hoje, os moradores reclamam da falta de estrutura e da ausência do poder público

liesportiva, os buracos e lixo tomam conta das vias e calçadas. "Por mais que a gente ligue e denuncie, o matagal pela quadra não é retirado. Os moradores que estão fazendo mutirão para concretar tudo e acabar com isso", disse Dina Oliveira, 53 anos, que também reclamou do abandono de vários casarões em ruínas, alguns escorados por barras de ferro na Rua da Poeira.

Os imóveis na iminência de ruir também são vistos nas ruas da Independência e do Gravatá. Parte deles, mesmo com infiltrações e rachaduras, são ocupados por famílias de baixa renda. "Não gosto de criar meus filhos assim. Tenho sonho de sair daqui, mas ainda não tenho outro lugar", contou a ambulante Vera Cruz Santana, 34 anos.

Na Rua do Limoeiro, via ao

"Tudo na praça foi abandonado. Lixo e bancos quebrados"

GERALDO DA COSTA HOLTZ residente



"Era organizado, sem problemas que atingem outros bairros"

MARIA PIEDADE HOLTZ moradora



lado do Hospital Manoel Victorino, os assaltos são constantes. As investidas, de acordo com moradores e comerciantes, ocorrem de forma mais intensa quando o movimento diminui durante a noite e aos domingos.

"Tem piorado nos últimos três anos. Mas já vi várias pessoas perderem os carros. Eles abordam e levam. Os pedestres, geralmente, são atacados por motoqueiros. A quem tem comércio, eles chegam pedindo para trocar dizendo que roubam tudo", contou o comerciante Renato Bastos, 55 anos, no local há 15.

Violência

A falta de segurança também aflige o aposentado José Carlos de Góes, 77 anos. "É rara a presença da polícia. Às vezes vemos quando tem movi-

mento dos colégios. Por isso, assaltos aqui viraram brincadeira. É só ficar ali em cima do viaduto do Vale de Nazaré e olhar para baixo", contou o aposentado que ainda falou do mau cheiro de urina na escadaria de acesso ao local.

Moradores da Saúde também reclamaram do mesmo problema. Vivendo no local desde os seis anos de idade, a aposentada C.S.F., 78 anos, sente falta da época em que dormia sem se preocupar com a porta de casa aberta.

"Aqui não era assim. Cansava de passar a noite na rua conversando com os vizinhos. Hoje o tráfico tomou conta, principalmente nesses casarões abandonados. Faz medo andar durante o dia", revelou, ao se referir aos usuários de drogas que frequentam os imóveis.

Fotos Gildo Lima / Ag. A TARDE / 3.2.2011



Aqueles que vivem no bairro dizem que a presença de imóveis abandonados viabiliza a ocupação por moradores de rua e usuários de drogas

Falta de linha de ônibus é um dos problemas para os moradores

Apenas uma linha de ônibus serve aos moradores do bairro da Saúde. No final de linha só circula o amarelinho Saúde/Tororó, que parte da localidade e passa pela Avenida Joana Angélica, Campo da Polvora e Rua do Tororó antes de retornar ao ponto final no

comerciante Eliene Ribeiro de Souza, 51 anos.

Com os pés envoltos por atadura, a aposentada Maria da Conceição, 77 anos, tentava chegar ao final da Rua da Poeira com a ajuda da amiga Josefa Santos, 70 anos. "No dia do curativo é essa peregrina-

então, é um sufoco e o amarelinho só passa de hora em hora. Então, quando dá, eu pego um para descer na Joana Angélica e, de lá, sigo para o lugar que realmente quero ir. É o jeito", relatou a moradora da Saúde há 54 anos.



História do bairro remete ao período do século XVII

Localizado entre os bairros de Brotas, Tororó, Barbalho e Centro Histórico, Nazaré - antigamente escrito com 'TH' - começou a se desenvolver no entorno das freguesias de São Pedro, Santana do Sacramento, Nossa Senhora de Brotas e foi fruto da ocupação iniciada na época da invasão holandesa na Bahia, em 1624.

Tendo como via principal a Avenida Joana Angélica, é integrado também por localidades como o Jardim Bahiano, a Saúde, a Mouraria e a Lapa. Ao longo do tempo, o conglomerado se tornou conhecido, além das referências históricas, por abrigar igrejas, conventos, casarões, escolas, hospitais e estações de ônibus e, por último, a do metrô.

A Avenida Joana Angélica, por exemplo, lembra a mártir da Independência do Estado que morreu em defesa do Convento da Lapa contra os portugueses.

A Igreja e Convento de Nossa Senhora do Desterro, primeiro convento de freiras irmãs clarissas no Brasil, é outra referência religiosa que, conforme o livro História do bairro de Nazaré: uma experiência participativa em Salvador, de Manoel Passos Pereira, provocou a ocupação do bairro, no século XIX, que também explica o nome por conta da devoção à Nossa Senhora de Nazaré, iniciada antes da construção da igreja.

de moradia", disse Geraldo, apontando ainda o jardim deteriorado, a presença de limo na água da fonte luminosa e na localidade da Saúde. No Largo da Glória, onde está a Igreja Nossa Senhora da Saúde e Glória e a quadra po-

mas ainda não tem outro lugar", contou a ambulante Vera Cruz Santana, 34 anos.

Na Rua do Limoeiro, via ao

alme o aposentado José Carlos de Góes, 77 anos. "É rara a presença da polícia. Às vezes vemos quando tem movi-

meio andar durante o dia, revelou, ao se referir aos usuários de drogas que frequentam os imóveis.

Fotos Gildo Lima / Ag. A TARDE / 3.2.2011

História do bairro remete ao período do século XVII

Localizado entre os bairros de Brotas, Tororó, Barbalho e Centro Histórico, Nazaré – antigamente escrito com 'TH' – começou a se desenvolver no entorno das freguesias de São Pedro, Santana do Sacramento, Nossa Senhora de Brotas e foi fruto da ocupação iniciada na época da invasão holandesa na Bahia, em 1624.

Tendo como via principal a Avenida Joana Angélica, é integrado também por localidades como o Jardim Bahiano, a Saúde, a Mouraria e a Lapa. Ao longo do tempo, o conglomerado se tornou conhecido, além das referências históricas, por abrigar igrejas, conventos, casarões, escolas, hospitais e estações de ônibus e, por último, a do metrô.

A Avenida Joana Angélica, por exemplo, lembra a mártir da Independência do Estado que morreu em defesa do Convento da Lapa contra os portugueses.

A Igreja e Convento de Nossa Senhora do Desterro, primeiro convento de freiras irmãs clarissas no Brasil, é outra referência religiosa que, conforme o livro História do bairro de Nazaré: uma experiência participativa em Salvador, de Manoel Passos Pereira, provocou a ocupação do bairro, no século XIX, que também explica o nome por conta da devoção à Nossa Senhora de Nazaré, iniciada antes da construção da igreja.

MANUTENÇÃO

Duas faixas de pedestres na Praça Conselheiro Almeida Couto, uma em frente ao supermercado Bompreço, a outra em frente a uma farmácia, estão apagadas, dificultando a travessia



Aqueles que vivem no bairro dizem que a presença de imóveis abandonados viabiliza a ocupação por moradores de rua e usuários de drogas

Falta de linha de ônibus é um dos problemas para os moradores

Apenas uma linha de ônibus serve aos moradores do bairro da Saúde. No final de linha só circula o amarelinho Saúde/ Tororó, que parte da localidade e passa pela Avenida Joana Angélica, Campo da Pólvora e Rua do Tororó antes de retornar ao ponto final no Terminal da Saúde.

"Aqui mora muita gente idosa que tem que sair de táxi, mesmo sem ter condições. Vemos direto pessoas com dificuldade de locomoção que são obrigadas a andar até a Joana Angélica (avenida) para pegar o transporte", disse a

comerciante Eliene Ribeiro de Souza, 51 anos.

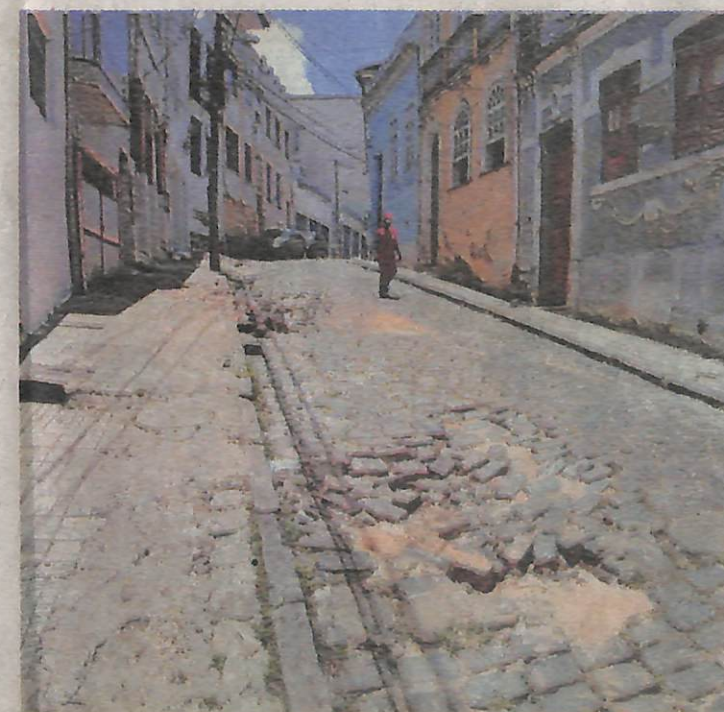
Com os pés envoltos por atadura, a aposentada Maria da Conceição, 77 anos, tentava chegar ao final da Rua da Poeira com a ajuda da amiga Josefa Santos, 70 anos. "No dia do curativo é essa peregrinação", disse a aposentada.

A opção para aumentar a oferta de roteiros pelo transporte público é andar até o Campo da Pólvora, Aquidabã ou Estação da Lapa. A moradora Nilzete Guimarães, 57 anos, chega a pegar dois ônibus. "Quando está chovendo,

então, é um sufoco e o amarelinho só passa de hora em hora. Então, quando dá, eu peço um para descer na Joana Angélica e, de lá, sigo para o lugar que realmente quero ir. É o jeito", relatou a moradora da Saúde há 54 anos.

Sem resposta

A Transalvador, Sucop e Limpurb foram acionadas através de suas assessorias de imprensa para que comentassem as reclamações dos moradores, mas não houve resposta até a sexta-feira, último dia útil da semana.



Calçamento está degradado na Rua da Poeira, na Saúde